

Atropelos sôbre atropelos

A polícia invadiu ontem, à noite, a sede de várias associações operárias, que estão instaladas na travessa da Água de Flor, e prendeu cerca de cinqüenta operários que ali estavam, assistindo a uma assemblea geral, uns, e permanecendo na sua casa—a associação—outros.

Trata-se de mais uma manobra repugnante duma polícia que pretende fazer crer ao público que têm ainda muitos «legionários» para prender.

Decerto irão inventar que aqueles operários estavam conspirando ou faziam parte de algum «complot» te-nebroso—visto ser com invenções dessa natureza que certos sagazes agentes governam a vida e o sr. ministro do Interior prepara a pedra com que hão-de erguer o monumento à sua figura prestigiada por aventuras de cheques falsos e outras peripécias por igual dignificantes.

Quando terminarão estas brutalidades que servem apenas para desenvolver o rancor e o ódio numa sociedade que só vive do roubo e da injustiça?

Vivemos numa democracia ou num país de selvagens?

O manifesto da C. S. T.

Produziu a mais profunda impressão a carta aberta que ao Partido Republicano Português dirigiu a Câmara Sindical do Trabalho, de Lisboa.

A instituição que representa a população operária da capital vem assim oficialmente, duma maneira concreta e definida, afirmar a incompatibilidade criada entre esse partido e o operariado.

De há muito que um dos truques empregados pelos elementos conservadores para determinar por parte dos governos da República uma atitude como a que o último governo temido para connosco temido o de espalhar que são certos militantes operários os responsáveis por actos violentos de mera responsabilidade individual, e com os quais esses militantes nada têm. Preparam assim a atmosfera para as primeiras violências. Realizadas estas, naturalmente a massa operária reage, protesta. E então, os políticos, os governamentais, mesmo os que não tinham no princípio um plano de hostilidade contra a organização operária, deixam-se arrastar pela paixão sectária e porque, no seu orgulho de mandantes, não suportam o mais pequeno reparo, vê de se possuirem dum espírito de perseguição rancorosa como se o operariado fosse um inimigo declarado do regime republicano.

Acrescentou, que condensar a atitude do governo, que deporta, sem julgamento prévio, facinoras da própria espécie, não é de modo nenhum solidarizar-se com os actos criminosos que todos reprovamos.

—Ninguém—continua o dr. Quintanilha—quer defender a Legião Vermelha. Enquanto os próprios católicos, cujos princípios autoritários e conservadores ninguém pode pôr em dúvida, obtinham por parte dos republicanos atenções e deferências especiais, respeitando-se-lhe a liberdade de culto e de propagação religiosa, e tendo pelos sacerdotes até, certas delicadezas a que não obrigava a neutralidade do Estado em matéria religiosa, como os passaportes diplomáticos e outras facilidades que lhes foram concedidas na peregrinação a Roma—os operários são tratados como verdácticos réprobos, colocados fora dos princípios de humanidade, como seres desprezíveis.

E tudo isto é feito com o silêncio, portanto, o assentimento do partido democrático, cuja influência poderia ser decisiva para evitar um semelhante contrasenso.

O manifesto da C. S. T. não faz senão constatar e estigmatizar uma atitude de aberta hostilidade que se criou por parte do partido democrático contra a organização operária. A situação fica assim mais definida: Quem não é por nós, é contra nós.

O partido democrático não tem feito outra coisa que não seja provocar-nos que é contra o operariado português, certamente porque encontra um ponto de apoio nos nossos próprios inimigos.

NA GRÉCIA

Um golpe de Estado

ATENAS, 25.—Um golpe de Estado militar acaba de derrubar o governo da presidência do sr. Melalopoulos.

O movimento foi iniciado por ex-oficiais da guarnição de Salónica, apoiando-o fôrça a esquadra grega. A revolução que teve o seu início ontem à noite é chefiada pelo general Pangalos.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Os que protestam

O dr. Aurélio Quintanilha, entrevistado pela «Batalha», verbera o procedimento do governo

COIMBRA, 23.—Falámos das deportações de criminosos comuns, efectuadas de mistura com as de indivíduos simplesmente acusados de agitadores e incitadores à greve. Era um caso sabido; e preguntámos:

—O que pensa sobre isto?

—Penso que as deportações constituem um condenável abuso de autoridade.

—Porque?

—Porque não há nenhuma disposição legal, nenhum princípio geral de direito que justifique uma condenação sem prévio julgamento.

Por outro lado, representa isto uma lamentável usurpação de poderes. É a polícia que sobrepondo-se aos tribunais, sem o mais pequeno simulacro de processo.

Só o ponto de vista jurídico, como vê, disses mais—deportações não têm defesa possível.

Interrompemos o dr. sr. Quintanilha observando-lhe se veria, em outra qualquer razão, abono ou desculpa do acto do governo.

—Que não; e foi assim que explicou:

—O governo pretende desculpar-se da sua atitude violenta e atentatória do direito, com os crimes praticados de há um tempo a esta parte por grupos de facinoras que se intitulavam, ou a quem a polícia designava por membros da Legião Vermelha.

Tais actos de banditismo, ainda que praticados a pretexto de beneficiarem ideias de emancipação humana, foram sempre objecto da minha maior formal repulsa; e, se me presto a conceder-lhe esta entrevista, é porque tenho a certeza de que a «Batalha» condonou sempre, com o maior desassombro e energia, semelhantes attitudes, tão avultantes processos de luta.

Acrescentou, que condensar a atitude do governo, que deporta, sem julgamento prévio, facinoras da própria espécie, não é de modo nenhum solidarizar-se com os actos criminosos que todos reprovamos.

—Ninguém—continua o dr. sr. Quintanilha—quer defender a Legião Vermelha. Enquanto os próprios católicos, cujos princípios autoritários e conservadores ninguém pode pôr em dúvida, obtinham por parte dos republicanos atenções e deferências especiais, respeitando-se-lhe a liberdade de culto e de propagação religiosa, e tendo pelos sacerdotes até, certas delicadezas a que não obrigava a neutralidade do Estado em matéria religiosa, como os passaportes diplomáticos e outras facilidades que lhes foram concedidas na peregrinação a Roma—os operários são tratados como verdácticos réprobos, colocados fora dos princípios de humanidade, como seres desprezíveis.

E tudo isto é feito com o silêncio, portanto, o assentimento do partido democrático, cuja influência poderia ser decisiva para evitar um semelhante contrasenso.

O manifesto da C. S. T. não faz senão constatar e estigmatizar uma atitude de aberta hostilidade que se criou por parte do partido democrático contra a organização operária. A situação fica assim mais definida: Quem não é por nós, é contra nós.

O partido democrático não tem feito outra coisa que não seja provocar-nos que é contra o operariado português, certamente porque encontra um ponto de apoio nos nossos próprios inimigos.

Agitar ou propagar ideias não é, como vê, delito, bastando para ir bater com os ossos na costa de África. O mesmo lhe poderia dizer pelo que respeita ao incitamento à greve. Se há o direito à greve, é como é que constitui delito incitar alguém, pública ou particularmente, a que use de um direito que a lei lhe confere? Incitar à greve é, pois, um acto tão delituoso como, em época de eleições, aconselhar a votar, nos candidatos da oposição, por exemplo... E, todavia, a polícia está tão convicida da ilegitimidade do incitamento à greve, que o faz figurar a miúdo nos seus cadastros como uma bem grave acusação!

O dr. sr. Aurélio Quintanilha despediu-se de nós afirmando-nos mais uma vez o protesto que fundamentara durante toda a

Processos condenáveis ante os quais nos assiste o dever de protestar

Estamos certos que não estamos em Dezembro, mas convencidos que o dezembro de 1925 marca para a liberdade em Portugal mais um ponto.

E certo que não estamos em plena ditadura, pois funciona o parlamento, mas sim no absolutismo, pois quem manda é um governo que há muito se sobrepõe a todos os poderes.

A polícia é o único governo em Portugal, o que ela diz, o que ela manda e o que ela faz é que prevalece.

Estão deportados pela polícia e por cumplicidade do governo, criminosos sem julgamento e camaradas nossos porque são defensores de um ideal.

Pois bem, dizem que os camaradas nossos foram deportados por terem cadastro?

E preguntam: valem os cadastros feitos pela polícia ou feitos pelos tribunais?

Sim; desafivelam a máscara!

Eu julgo que perante as leis que dizem reger a justiça só tem validade o cadastro dos tribunais, pois ninguém, absolutamente ninguém, está isento de merecer arremetidas de gente que dizendo-se mantenedora da ordem pratica a todo o momento atropelos, formando cadastros no firme propósito de mostrar a sua policiaca argúcia.

A polícia sempre foi através de todos os tempos reaccionária, estejam fomos monarquia, república ou qualquer outra forma de estado, a polícia é sempre a polícia!

Se assim não fosse não se passava o transe actual, posto que os tribunais estavam, julgo eu, aptos para julgarem os crimes da chamada «Legião Vermelha».

Mas o caso não é esse!

Eu não sei se existe ou existiu a «Legião Vermelha», mas estou confiado que se ela não existisse tinha que se inventar para se poder demonstrar que a polícia não dorme, que é sagaz, que sim, que vigia pela segurança da desordem.

Faz-nos lembrar aquele período da guerra em que Leote do Rego afirmava que enquanto a cidade dormia a marinha velava... no entanto a barra era cercada de torpedos!

Assim nos sucede, a polícia vigia a tranquilidade dos cidadãos, querer manter a ordem custe o que custar para isso forja cadastros, passa por cima dos tribunais, deporta toda a gente e a Legião Dourada continua a aumentar o custo da vida, passa incólume sem que poder algum se lhe antepõa.

Se a polícia entende eu também sou um dos cadastrados, tenho as minhas opiniões e delas não fujo, mas lembramo-me que a minha primeira prisão foi em 28 de Janeiro de 1908, lembramo-nos também que João Franco entendeu que para castigar o atrevimento de nós querermos implantar a República nessa ocasião era necessário deportar-nos e nesse sentido levou ao rei um decreto célebre. O resultado viu-se. Buçaco Costa sentindo bem os anseios de liberdade, libertaram-nos.

As lições da história servem várias vezes para na escola os professores fazerem largas preleções. Pois bem, em julgo que se a República se faz para liberdade de um povo é não deve ser mais esparsinho que no tempo da monarquia a não ser que a implantação da República servisse simplesmente para o fim de 15 anos vermos todos os tais chamados poderes constituintes rojando o chulé de qualquer Pina Ma-

Nas lides da história servem várias vezes para a sombra social, sirvam os seus criminosos intuições, mas também não tolero que para castigar êsses crimes sejam condenados culpados e inocentes, com a agravação de nem, pelo menos, serem julgados.

O governo perfilhou as deportações sem julgamento e segundo afirmações públicas o ministro do Interior, que acima de Vitorino é tubarão gordinho, fez questão politicamente com os legionários prender criaturas às quais ela própria não acusava, segundo os cadastros publicados em todos os jornais, senão de agitadores e incitadores a greves, a prepotência atinge os limites do inconcebível.

Se admitissemos o princípio de que podem ser presos e deportados todos os agitadores que se encontram por esse país forá, quasi fôdas as pessoas de beir, e se interessarem pelo bem estar comum, teriam de fazer o saco e marchar, caminho da Guiné. Agitador é o sr. Fernando de Sousa, da «Epoca», e o sr. Raúl Proença, da «Seara Nova»; agitador é o sr. João Camoes, democrático, e o sr. Carvalho da Silva, monárquico.

Agitar ou propagar ideias não é, como vê, delito, bastante para ir bater com os ossos na costa de África. O mesmo lhe poderia dizer pelo que respeita ao incitamento à greve. Se há o direito à greve, é como é que constitui delito incitar alguém, pública ou particularmente, a que use de um direito que a lei lhe confere? Incitar à greve é, pois, um acto tão delituoso como, em época de eleições, aconselhar a votar, nos candidatos da oposição, por exemplo... E, todavia, a polícia está tão convicida da ilegitimidade do incitamento à greve, que o faz figurar a miúdo nos seus cadastros como uma bem grave acusação!

Rozendo José Viana.

Segue um navio inglês para a China

LONDRES, 25.—Um cruzador britânico fundado em Melbourne recebeu ordem para seguir para a China.

A agitação na China

vista destruir o imperialismo europeu, segundo um manifesto de 3.000 chineses residentes em Paris

Precipitam-se os acontecimentos na China, com a rapidez devoradora dos grandes incêndios. O movimento contra o imperialismo burguês, alastrá com uma intensidade que a imprensa das forças vivas internacionais, procura diminuir inutilmente. A vaga grevista aumenta prodigiosamente negando num belo, numa grandiosa atitude, de desespero, a inferioridade tão apregoadas da Europa. A Europa, a civilização burguesa, está diante dum formidável movimento nacional e social dum potencial até aqui desconhecido na China.

Pode a China despertar do seu sono secular, e a insurreição operária secundada por um movimento universitário, está sendo seguido com um enorme entusiasmo, por todos os chineses, até mesmo aqueles que residem na Europa. Assim os chineses residentes em Paris, acabam de constituir um comité de ação anti-imperialista, representando a vanguarda de três mil chineses que vivem no território da república francesa.

Este assunto, fez publicar o seguinte apelo, em que são postas claramente as causas do movimento anti-imperialista da China:

«O movimento de revolta que neste momento agita a população chinesa cura-se sempre que o perigo das represálias sobre os vencidos se afasta. Completely d'assalto ao seu desejo de cura com o estalar da revolução de 18 de abril, já voltou. Os, realmente, apresentam-se mais desenavuados: já não cheiram a pólvora e os oficiais presos do 18 de abril vão-se, aos poucos, libertando por suas próprias mãos.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

Essas doenças de garganta curam-se sempre que o perigo das represálias sobre os vencidos se afasta. Completely d'assalto ao seu desejo de cura com o estalar da revolução de 18 de abril, já voltou. Os, realmente, apresentam-se mais desenavuados: já não cheiram a pólvora e os oficiais presos do 18 de abril vão-se, aos poucos, libertando por suas próprias mãos.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as desejam, embora elas se embusquem num aparente platônico que só consegue iludir os nescios.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentes as des

deixou de publicar um manifesto em que se faziam afirmações desse teor.

A Liga dos Direitos do Homem, formulando o seu protesto contra a ação do poder público que desrespeita a lei, crê na renovação dos maiores valores sociais para o estabelecimento da justiça, que só ela justifica a continuidade da República.

A base jurídica e histórica da estabilidade do Estado está no respeito à lei que garante os direitos individuais, único fundamento sério dos direitos da coletividade.

O Rebate não alude sequer a este manifesto que defende doutrina republicana e é assinado também pelo sr. Luiz de Almeida, que pertence à história da implantação da república—foi o chefe da Carbonária—em homenagem ao sr. Vitorino Godinho, que está na imunda e na enlameada história da maledicência da república.

Já conhecemos o tru... O Rebate, que soube da existência do manifesto da Câmara Sindical do Trabalho, dirá que não aludi ao da Liga dos Direitos do Homem, porque o ignorava. E' conhecido, por dar resultado, esse processo-jesuítico!

Está abaixo da Epoca é miserável Rebate, que se diz republicano. E' certo que ele ataca os católicos, mas mesmo nesses ataques él se revela, pela sua intolerância, o pior dos católicos, virado do avesso.

Esse jornal, que tem um director reconhecidamente ignorante, estupendamente burro—o sr. António José Correia—no seu número de ontem dava várias provas do seu jesuitismo, do seu reacionário horror pela verdade. Num dos seus sueltos afirmava—que «entre nós—os democráticos—não há divisões. Há só sômente democráticos que não vêm adiantar de si senão o programa do partido democrático».

Pois não verá aquele jornal que esses desmentidos são contraproducentes? Então só há democráticos que vêm adiantar de si, sómente, o programa do partido? Então diz-nos, imbecil, em que ponto do programa se baseou o mínimo dos Vitorinos para fazer as deportações? Então esse democrático vê, sómente, o programa, ou vê sómente o chorudo lugar do falecido e histórico republicano João Chagas, na C.P.?

Não continuamos, porque, felizmente, para dignidade sua, o proletariado nunca leu, não lê, não lerá esse papel triste, esse papel ininteligente e jesuítico e vergonhoso que é—O Rebate. Em compensação os monárquicos do partido democrático fingem que o lêm. E isso basta...

A guerra de Marrocos

Os franceses recorrerão a todos os meios...

PARIS, 25.—O sr. Painlevé declarou hoje, na sessão conjunta das comissões de finanças, guerra, marinha e estrangeiros do senado, que em face da pressão francesa nas costas da região do Rifi, os mouros não têm mais que capitular.

Mas se tal não suceder recorrer-se-há para o efeito a todos os meios.

O chefe do governo afirmou ainda não ter visos de verdade a versão segundo a qual Abd-el-Krim teria pedido ao marechal Leautay para negociar antes do rompimento das hostilidades.

A Cruz Vermelha Americana

PARIS, 25.—A Cruz Vermelha norte americana ofereceu dez mil dólares para os franceses feridos em Marrocos.

BREVEMENTE

A publicação de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

REVISTA GRÁFICA QUINZENAL
Arte, Literatura e Actualidades

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Uma "side-car" chocou com um candideiro da iluminação pública

Ficarem feridos o passageiro e o motociclista, que pouco depois morreu

José da Costa Diniz, de 21 anos, padeiro, natural de Taboia, e residente na rua Direita, 6, em Algés do Baixo, andou durante a noite de ante-ontem passando numa "side-car" guiada pelo motociclista Libânia José da Cunha, de 26 anos, natural da Murtosa (Estarreja) e morador na rua dos Anjos, 19, 2^o, até que de madrugada resolveu regressar a casa, aproveitando o mesmo meio de condução. Quando porém se dirigiam para Algés, ao passar do Altinho, na Junqueira, foi o veículo chocar com um candideiro da iluminação pública, que partiu, indo depois estampar-se numa parede frontalmente e danificando-se consideravelmente e ficando o motociclista gravemente ferido na cabeça e o padeiro com várias contusões pelo corpo e um grande ferimento na cabeça. Reclamados os socorros para a Cruz Vermelha, compareceu ali um auto-macacão daquela Sociedade que conduziu o Diniz ao hospital de São José, onde também foi transportado o Libânia Cunha, pelo voluntário Figueiredo do Corpo Voluntário da Salvação Pública que accidentalmente na ocasião do desastre por ali passava. Uma vez no hospital, foram os feridos observados pelo cirurgião de serviço ao banco, dr. Alberto Mac Brid, recolhendo depois de pensado o motociclista que apresentava fractura da base do crânio, à Sala de Observações, onde faleceram ontem pelas 17 horas, sendo o seu cadáver removido para a casa mortuária daquela estabelecimento. O José Diniz, cujos ferimentos não apresentavam gravidade, recolheu a casa depois de devidamente pensado.

CHIC-CHIC

Rope-se hoje no São Luiz esta peça tão cheia de atrações; e, Amália Isaura, dirá novas e interessantes canções sublinhadas a primor.

OS MAUS HÁBITOS

A Batalha entrevista uma testemunha ocular da cena de tiros entre dois polícias e um agente da P. S. E.

O caso ocorrido na manhã de ante-ontem entre dois polícias da segurança pública e um agente da P. S. E. na rua dos Fanqueiros e do qual saiu ferido o último, tem-se prestado aos mais vivos comentários que vão ao ponto de reconhecer-se a justiça das nossas palavras quando asseverarmos que a única missão da polícia é assassinar o povo do qual fazem parte:

Todavia, essa imprensa mercenária que subservientemente se curva à sperante todas as atoandas do governo civil, continua a fazer eco das afirmações dos próprios agressores, como juridicamente pudesse fazer prova a acusação do delinquente.

E o Rebate não alude sequer a este manifesto que defende doutrina republicana e é assinado também pelo sr. Luiz de Almeida, que pertence à história da implantação da república—foi o chefe da Carbonária—em homenagem ao sr. Vitorino Godinho, que está na imunda e na enlameada história da maledicência da república.

Já conhecemos o tru... O Rebate, que soube da existência do manifesto da Câmara Sindical do Trabalho, dirá que não aludi ao da Liga dos Direitos do Homem, porque o ignorava. E' conhecido, por dar resultado, esse processo-jesuítico!

Está abaixo da Epoca é miserável Rebate, que se diz republicano. E' certo que ele ataca os católicos, mas mesmo nesses ataques él se revela, pela sua intollerância, o pior dos católicos, virado do avesso.

Esse jornal, que tem um director reconhecidamente ignorante, estupendamente burro—o sr. António José Correia—no seu número de ontem dava várias provas do seu jesuitismo, do seu reacionário horror pela verdade. Num dos seus sueltos afirmava—que «entre nós—os democráticos—não há divisões. Há só sômente democráticos que não vêm adiantar de si senão o programa do partido democrático».

Pois não verá aquele jornal que esses desmentidos são contraproducentes? Então só há democráticos que vêm adiantar de si, sómente, o programa do partido? Então diz-nos, imbecil, em que ponto do programa se baseou o mínimo dos Vitorinos para fazer as deportações? Então esse democrático vê, sómente, o programa, ou vê sómente o chorudo lugar do falecido e histórico republicano João Chagas, na C.P.?

Não continuamos, porque, felizmente, para dignidade sua, o proletariado nunca leu, não lê, não lerá esse papel triste, esse papel ininteligente e jesuítico e vergonhoso que é—O Rebate. Em compensação os monárquicos do partido democrático fingem que o lêm. E isso basta...

Então só é difícil encontrar o nosso homem. Quando nos propúnhamos iniciar as pesquisas, deparei-me com José Lourenço Gonçalves, um velho operário das oficinas gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro, também vítima dos guardas agressores. Vinha apresentar a esta redacção o seu protesto contra o sucedido. A pregunta, como era de calcular, foi fulminante:

— Conhece alguns promenores do conflito da rua dos Fanqueiros?

— Talvez melhor do que ninguém. Fui também uma vítima...

O José Lourenço suspende a sua narração. Um assovio de revolta quase que o sufocou. Depois diz:

— E o tiro como foi feito?

— Quando a polícia viu o cartão, agarrou-o violentamente e arremessou-o à distância. O tal sujeito disse que aquilo lhe facultava até o uso do porte de arma. Nisto mostrou a pistola. O 1278 agarrou-se nervosamente à arma e gritava para o 1373: Arreia-lhe! Arreia-lhe!

— Nesta luta, o 1278 segurou à coroa da arma e o agente da P. S. E. agarrou ao cano, partiu um tiro.

— O ferido levou as mãos à cara e viu-se cheio de sangue. Nesta altura foi-me dada voz de soltura e eu abalei não fosse a pistola ainda servir para mim.

Disse-se que o 1278 ficou ferido numa mão...

— É reparar nos seus números?

— Reparei, reparei. Um era o 1278, o outro o 1373. Quando contemplava aquela scena, ouvi duma rapariga que estava à porta dum padaria e que se me afigurou ser encarregada da venda, a seguir presta feita a um sujeito de chapéu verde:

— O senhor conhece aqueles polícias? A

DESPORTOS

FUTEBOL

Liga Operária dos Desportos Atléticos

Marcou para o próximo domingo o seguinte encontro:

4.^a categoria para apuramento do campeonato.

Cruzeiro contra Gibraltense, no campo de Belém, às 15 horas Juiz Luís Lobo.

A Direcção reuniu tendo resolvido o seguinte:

Abriu a inscrição para a disputa da Taça de Honra, a qual fechará no dia 30 p. f., pelas 21 horas, só podendo disputá-la os clubes cuja categoria mais forte não tenha tido uma vez durante o campeonato.

Homologar os jogos de 1.^a categoria entre o Nacional e o Lusitano no qual saiu o primeiro vencedor por 4-2, ficando campeão; de 3.^a categoria o Triângulo e o Estrangeirense em que o primeiro foi vencedor por 3-0 ficando campeão da sua categoria.

Suspender o jogador do Gibraltense, sr. Francisco Caldas por ter dirigido ameaças ao Juiz de Campo no decorrer do jogo final do seu clube com o Cruzeiro.

PROVAS OLÍMPICAS

Jogam no Domingo no campo do Império em Palhava, o Império contra o Casa-Pia e o Vitoria contra o Carcavelinhos

O Comitê Olímpico Português, tendo acordado com a União Portuguesa de Foot-Ball que a oportunidade de submeter a equipa nacional, que acaba de obter uma posição internacional batendo a Itália, não era a mais feliz, designou-se o compromisso que tinha tomado com a Belgica. Assim, necessita o Comitê substituir a prova que tinha marcado, por encontros nacionais, em que tomaria parte os clubes da primeira divisão de Lisboa e o Vitoria de Setúbal que todos eles compreendendo o valor das provas do Comitê, da iniciativa de «O Sécular», estavam dispostos a colaborar nelas.

Os primeiros encontros realizar-se-ão no campo do Império em Palhava, sendo adversários o Império contra o Casa-Pia e o Vitoria contra o Carcavelinhos.

Os clubes que vão disputar estes jogos estão caprichando na organização das suas linhas, porque querem por todos os meios ao seu alcance demonstrar o apreço em que têm o esforço extraordinário que o Comitê Olímpico tem dispensado a favor da causa desportiva nacional.

Reclamados os socorros para a Cruz Vermelha, compareceu ali um auto-macacão daquela Sociedade que conduziu o Diniz ao hospital de São José, onde também foi transportado o Libânia Cunha, pelo voluntário Figueiredo do Corpo Voluntário da Salvação Pública que accidentalmente na ocasião do desastre por ali passava. Uma vez no hospital, foram os feridos observados pelo cirurgião de serviço ao banco, dr. Alberto Mac Brid, recolhendo depois de pensado o motociclista que apresentava fractura da base do crânio, à Sala de Observações, onde faleceram ontem pelas 17 horas, sendo o seu cadáver removido para a casa mortuária daquela estabelecimento. O José Diniz, cujos ferimentos não apresentavam gravidade, recolheu a casa depois de devidamente pensado.

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

Recebe juros só até 30.

Ao lançar um morteiro

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José deu entrada, Júlio Correia, de 36 anos, natural de Alcanena, comerciante, residente na rua Vale Formoso de Baixo, 25, que ao lançar um morteiro, este explodiu inesperadamente esfacelando-lhe a mão direita a qual lhe foi amputada no Banco do mesmo Hospital pelos drs. Alberto Mac Bride e A. Lamas.

No Banco do mesmo Hospital recebeu curativo e foi para casa, Januário Berreiros, de 27 anos, electricista, morador na calçada do Monte, 4, que ao lançar uma bomba de Santo António, esta ao explodir quebrou-o no rosto.

Repete-se hoje no São Luiz esta peça tão cheia de atrações; e, Amália Isaura, dirá novas e interessantes canções sublinhadas a primor.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Carlos

A despedida de Mimi Aguglia

«La hija de Jorio», de Gabriel D'Annunzio

O público encheu por completo a sala do Teatro de São Carlos, na despedida de Mimi Aguglia que trouxe a Lisboa, momentos inesquecíveis de arte, horas de emoção, como raramente os lisboetas terão vivido.

A assombrosa criação da «Figlia di Jorio» que há dezasseis anos fez vibrar extraordinariamente os lisboetas, foi nesta récita seguida pelos olhares ansiosos daquela multidão e os nervos sublimes da grande tragédia contagiaram a assistência que num delírio enorme a ovacionou. Chamadas intermitentes!

Mimi Aguglia sai de Portugal deixando em cada um dos corações que a sentiram, nos seus múltiplos desempenhos uma grande recordação.

D'Annunzio tem na grande tragédia a sua interpretação mais extraordinária, mais humana, mais intensa do dôr, da verdade.

Gomez de la Vega, artista distíssimo,

pelos seus processos de representar, pela naturalidade e pela compreensão que tem dos papéis que faz, e que nesta récita, se diz, ter desempenhado pela primeira vez o seu papel, foi distinguido justamente, pelos aplausos da assistência. Os outros artistas muito bem.

NOGUEIRA DE BRITO

Homenagem a Laura Costa

As duas sessões de hoje, no Maria Vitória, nas quais se repele a revista «Rataplan», que continua marcando um grandioso éxito, são em homenagem a Laura Costa, e em consagração da gentil artista, pelo facto de ter obtido o 1.^o prémio no concurso de

de teatro.

Laura Costa

beleza, organizado pelo «Domingo Ilustrado».

Tanto a poesia que obteve o 1.^o prémio, assim como algumas das outras, que figuraram no referido concurso, serão recitadas pelos principais artistas da companhia do teatro Maria Vitória. A Laura Costa será oferecida, por parte daquela jornal, um belo retrato aquarela, uma moldura estilo Luis XVI, uma preciosa germe de flores, com as fitas comemorativas do prémio, usando da palavra, aludindo o facto que se festeja pela revista «De Teatro», o sr. Mário Duarte e pelo «Domingo Ilustrado» o sr. Henrique Roldão.

Notícias

Vai abrir a folha de marcação de lugares

para a época de verão no teatro Nacional, com uma companhia que sob a direcção do eminente actor José Ricardo, ali trabalhará durante os meses de junho e agosto, seguindo em setembro para as praias e termas.

Na Boa-Hora

O julgamento dos implicados no assalto à joalheria Lory

Reaiza-se hoje, às 13 horas, no tribunal da Boa-Hora o julgamento dos implicados no assalto à joalheria Lory, caso ocorrido em Janeiro do corrente ano como noticiamos. E' advogado de defesa o dr. sr. Ramalho Roldão.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,13
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 1as 8,12
T.	9	16	23	30	L.C. * 9,33
Q.	10	17	24	1	Q.M. * 25,23,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,55 e às 6,16

Baixamar às 11,25 e às 11,46

ESPECTACULOS

TEATROS

São Luis.—A's 21—«Chic-Chic». Variades por Amália de Isaura.

Erenlêa—A's 21—O mundo é assim—«Os autores dos meus dias».

Joaquim de Almeida—A's 21—A Rosa Engatada Teatro Novo.—A's 21,22—Uma verdade para cada um.

Elen—Às 21,22—«A cidade onde a gente se abriga».

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—«Rotaplano».

Juarez—A's 21,22—«Irmãos» e «As Ciladas».

Cletoz Escrelos—A's 21,15—Combates de box e Match de Iória.

Politeama e Olympia—A's 14,30 e 20,30—(Animatografos)—Kean.

Apollo—Desde as 20,30—Animatografos.

Sélio Toy—A's 20,30—Variades.

C. Vicente (A Graga)—A's 20—Animatografos.

Ercília Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Direção Popular—Cine Paris—Cine Europa—Chantier—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e massicas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, escovas, etc., Venda no Largo da Barroca, 18, e quinzeiros.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

Pedras para isqueiros

Aos quilos, aos milhares e aos centos, Tubos, rodas ócias e fundos de barris de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revendas.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 8—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem deido lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas que só limam outros.

«Tour» da Empresa de Limas registadas

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Estas limas, limas que só se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor da moda

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2º

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, \$500. Por quaisquer grandes descontos, Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niquelagem, dízia 2200.

Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molhos, rodas ócias e massicas.

Pedidos ao endereço representante em Portugal E. ESPINOZA FILHO,

Rua Andrade, 46, 2º—LISBOA.

Gaminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Liquidação de contas — Processo nº 441

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, cifando todas as pessas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 129\$23, (cento e vinte e nove escudos e vinte e três centavos), relativa à liquidação das contas deixadas pelo praticante de estação, José Feliciano Baião, falecido em 11 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitaram seus pais José Franco e Maria na Baptista Baião, como seus legítimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 22 de Junho de 1925.—O Secretário da Direcção, Jaime Rocha.

Glorianda entronisa soberbamente debaixo duma espécie de docel colocado no centro do estrado donde pode dominar o campo cerrado. Seu pai, orgulhoso da formosura da filha, conserva-se pé atrás dela! os homens nobres e as nobres damas da assemblea, qualquer que seja a sua idade, estão assentados em banquetas de cada lado do docel onde se ostenta a jovem rainha do torneio.

De repente os clarins anunciam a abertura dos passos de armas. Um arauto vestido metade de encarnado e a outra metade de amarelo, com as cores de Nointel, adianta-se para o meio do campo cerrado e exclama segundo o uso e costume:

—«Ouam, oucam, senhores cavaleiros, e gente de

toda a profissão, o nosso soberano senhor, pela graça

de Deus, João rei dos franceses, proíbe, sob pena de

vida e de confiscação dos bens, falar, de gritar,

de tossir, de escarrar, de fazer algum sinal durante o combate.»

O mais profundo silêncio se estabeleceu; uma das barreiras desce, e o senhor de Nointel, revestido de

brilhantes armaduras de aço ornada de doiraduras,

aparece na liça, montando num vigoroso corcel rica-

mente ajaizado; para depois ao pé do docel onde en-

tronia Glorianda de Chivry, e a donzela, tirando do

pescoço o cabeçao bordado a fio de ouro, ata-o ao ferro

da lança que o seu futuro abixa na sua frente. Este

donativo significa que é aceite por cavaleiro de honra;

nesta qualidade, exerce uma vigilância soberana nos

combatentes, e se, com a extremitade da arma, onde

fluctua o cabeçao da rainha do torneio, toca em algum,

este deve no mesmo instante parar o combate.

Dando o cabeçao ao cavaleiro, a formosa Glorianda

deixa completamente descoberto os ombros e o

seio; acolhe [sem corar] as homenagens e os testemu-

nhos de admiração dos seus visinhos, de quem os

louvores libertinos se ressentem muito da obscena lin-

guagem dessa época. O senhor de Nointel, depois de

ter dado volta à roda do campo cerrado desenvolvendo

de novo a sua perícia de estribeiro, volta a postar-se

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos de salas, xadrez, frentes para estabelecimentos e mármores de todas as provéniencias.

Telephone, C. 5339

Escritório:

Café da Cidade, 30-A, 2º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$8,00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador sr. Dr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande saída)

Botas brancas (salão)

Calçado de botas pretas

Calçado de cós para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vela

Botas de couro

Botas de vela

Botas de couro

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Conferências sindicais na Itália

Celebraram-se na Itália em Abril último várias conferências regionais de sindicatos aderentes à União Sindicalista Italiana, uma das quais na Apúlia e outra na Línguria, esta última dos metalúrgicos.

As reuniões foram secretas, mas encheram os conferencistas de esperanças no futuro do movimento.

Debateu-se a questão da unidade, regeando-se unanimamente toda a fusão com a Confederação do Trabalho reformista.

A semana de 44 horas na Austrália

Em Queensland, estado da Austrália, vai entrar em vigor para todas as classes operárias o horário de 44 horas por semana a partir de 1 de Julho de 1925.

O presidente do ministério trabalhista declarou que não haveria reduções nos salários, apesar desta diminuição de horas de trabalho.

O Primeiro de Maio em Cantão

O 1º de Maio foi celebrado em Cantão com paradas, discursos e, especialmente, com uma conferência dos representantes de todas as organizações operárias da China, com o fim de combinar uma ação comum a exercer contra os seus inimigos.

Antes dessa conferência, as organizações de Cantão enviavam ao proletariado chinês, o seguinte convite:

«Em vista da necessidade de efectuar uma unificação geral dos círculos operários de toda a China, realizou-se em 1922 em Cantão uma reunião geral. Nessa ocasião, o Secretariado Unificado das Unidades Operárias foi encarregado de preparar um segundo congresso no ano seguinte.

«Foi com pesar, no entanto, que em consequência da tragédia de 7 de fevereiro de 1923, e da opressão que se lhe seguiu, o movimento operário, se teve de adiar até a data dessa reunião.

«Com o fim de efectuar uma unificação geral e promover o espírito de auxílio mútuo entre os nossos camaradas, propomos realizar uma segunda reunião em Cantão, no 1º de Maio de 1924 de todas as organizações operárias deste país. Foi constituído em n.º 1, Fung Kao Ta To Wei Ngai Leste um «bureau» organizador para preparar o congresso, e um representante das associações abaixo assinadas foi encarregado de fazer parte deste «bureau».

«Por isso, sois convidados a enviar representantes para tomar parte nesta assembleia. Cada representante deve trazer consigo um certificado em forma e registo dos nomes dos membros da sua associação. Grupos de cem a mil membros, estão autorizados a enviar um representante, e cada grupo adicional de mil membros têm direito a enviar um novo representante. Os delegados devem chegar a Cantão antes de 27 de abril.»

O documento é assinado pela União Marítima Chinesa, União Operária, União Ferroviária e União Operária Han-Veh-Ping. Este documento comprova-nos, que o proletariado chinês já nesta ocasião se mostrava disposto a organizar uma ação contra o inimigo capitalista, o que explica em parte alguns dos acontecimentos desenvolvidos ultimamente naquele país.

A luta operária no Norte América

Apesar da boa amizade que — dizem os órgãos das «fórcas vivas» — nutre o patronato americano pelo seu pessoal operário, o que é facto é que sól a força é que este consegue fazer respeitar o seu direito a vida. E, por isso as greves se sucedem ali constantemente.

Assim em Amsterdão, estado de Nova York, estão em greve 500 operários da indústria de tapetes, que reclamam simplesmente um aumento de 10% nos salários, para ver se conseguem fazer face à carestia dos gêneros de primeira necessidade. Em Hartford, Conn., estão em greve os empregados da American Thread, C., que protestam contra uma redução dos seus minguados salários.

Boicotagem aos produtos da Califórnia

O secretário de defesa dos distritos de Nordeste dos Estados Unidos recebeu uma carta da Federação dos Operários da Construção Civil Australianos, declarando que ia iniciar um «boicote» contra todos os produtos da Califórnia, em vista das perseguições que lá se tem exercido sobre operários honrados.

A organização «Eta» no Japão

Informação de El Obrero en Calzado, de Buenos Aires:

«Os operários japoneses da indústria de couros e peles não só são explorados economicamente, mas estão também submetidos politicamente. A situação é a pior que se pode imaginar numa sociedade moderna. A desigualdade entre os operários de couros e peles e a outras profissões, é devido ao facto de que a maior parte delas pertence à «Eta».

A «Eta» é uma palavra chinesa que significa: «os canhais». Os membros da «Eta» não podem exercer certas profissões como matar, animais, fazer de carrasco, etc. Entrar em relações com uma pessoa da «Eta» é para os japoneses uma vergonha. Além disso, é proibido viver, ou casar-se com um membro ou filiado jesta organização.

O feudalismo morreu no Japão há 50 anos, mas os velhos costumes conservaram-se até hoje.

A indústria de couros no Japão tem sido até hoje uma indústria de artifícios, estando concentrada em pequenas oficinas separadas.

Existem ali grandes empresas, mas pertencendo ao exército e à marinha. As grandes empresas particulares são muito reduzidas, e por isso a organização destas classes encontra lógicas dificuldades.

Apesar disso, podemos fazer notar, que nas próprias oficinas do Estado se conseguem organizar um bom número de operários na Federação dos operários de fábrica.

Actualmente a «Eta» possui uma organização relativamente considerável, que se chama «Sueichei Scha» (Federação da Igualdade) que reúne uma quarta parte da «Eta».

A «Eta» é presentemente um organismo de luta de classe, que luta contra as desigualdades sociais. O seu movimento tem progredido algumas localidades. Empreendeu primeiramente uma luta armada, que fez desistir a polícia e os fascistas de a atacar.

Greve geral em Silves

de protesto contra as deportações e perseguições

SILVES, 23.—A cidade de Silves, cujo operariado possui o culto da Liberdade e da Justiça, também assistiu a uma forte manifestação de protesto contra as deportações. O povo trabalhador desta cidade—precisamente no dia do aniversário da chácina que a G. N. R. fez entre crianças e adultos—declarou a greve geral de protesto contra as deportações e bárbaros assassinatos cometidos pela força pública.

O dia 22 foi de protesto. O operariado abandonou em massa o trabalho. Às 14 horas encontrava-se repleta a vasta sala da Associação dos Corticeiros.

Realizou-se uma grande sessão que foi presidida por Francisco Marcos, secretariado por Carlos Romano e Augusto Passarinho.

Foi lido o expediente que constava dum ofício da C. G. T. e outro da U. S. O. de Portimão.

Em seguida usou da palavra Domingos Passarinho que fez várias considerações sobre as deportações. Relembrou a data de 22 de Junho de 1924, em que a G. N. R. lançando-se furiosamente sobre os filhos dos grevistas que regressavam aos seus lares. Recordou o camarada que foi assassinado nessa ocasião e as crianças que foram feridas.

A numerosa assistência reforçou com aplausos as palavras do orador.

Usou em seguida da palavra Armando dos Santos, pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, que aconselhou os trabalhadores a fortalecer os seus organismos para que possam resistir às perseguições da natureza das que se estão fazendo agora.

José João Baptista que falou a seguir propôs um minuto de silêncio em homenagem ao operário assassinado há um ano pela G. N. R. Falou na mesma ordem de ideias o camarada António Baptista.

João Humberto Matias, da União dos Sindicatos Operários de Faro, que se encontrava presente, num largo discurso, criticou as ditaduras e aconselhou os trabalhadores a defenderem-se dos verdugos políticos.

Por fim foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra as deportações sem julgamento, que representam uma afronta à pessoa de coração bem formado.

2.º Que este protesto seja publicado na *Batalha*, e se oficie ao governo, dando conta da repulsa do operariado pelas barbaridades da polícia e pelo assassinato dos prestatários.

3.º Saídar todas as classes em greve, na província do Algarve, em especial a U. S. O. de Portimão, pela boa iniciativa dum movimento geral na província.

4.º Saídar a C. G. T. e as classes de Sétubal e o jornal *A Batalha*.

Foi também aprovada entusiasticamente outra moção, que conclui assim:

1.º Protestar energeticamente contra as barbaridades de se assassinarem os prestatários.

2.º Fazer sentir ao governo que a voz das vítimas não se calará enquanto a verdade não se esclarecer e justiça não se fizer.

3.º Saídar a Confederação Geral do Trabalho, pela sua atitude perante as perseguições, e a *Batalha*, pela forma clara como relatou os acontecimentos e criticou os crimes cometidos.

4.º Saídar o operariado corticeiro de Silves, em especial, os operários que foram feridos pela G. N. R. e a Federação Corticeira.

Uma apelo

Conforme noticiámos há dias, um grupo de marítimos, fez um apelo ao operariado, no sentido de concorrer para uma subscrição que iniciaram a favor da viúva e filhos de Diamantino da Anunciação, barbaramente assassinado pela polícia, a pretexto de que fugia.

A subscrição encontra-se já em 361\$000, e é de esperar que em breve atinja cifra mais avultada, em face do comevedor e justo fim a que se destina.

As importâncias podem ser entregues na administração do *A Batalha*.

Em liberdade

Ao cabo de 10 dias de prisão num dos maiores exercícios caboclos do governo civil, foi ontem posto em liberdade o operário Artur Crescêncio Teixeira, acusado de utilizar os maniféstos que a polícia publicou com os cadastros de dois deputados.

Conforme noticiámos há dias, um grupo de marítimos, fez um apelo ao operariado, no sentido de concorrer para uma subscrição que iniciaram a favor da viúva e filhos de Diamantino da Anunciação, barbaramente assassinado pela polícia, a pretexto de que fugia.

A subscrição encontra-se já em 361\$000, e é de esperar que em breve atinja cifra mais avultada, em face do comevedor e justo fim a que se destina.

As importâncias podem ser entregues na administração do *A Batalha*.

CONFERÊNCIAS

O espírito reaccionário

Realiza-se no próximo domingo, 28 de corrente, pelas 21,30 horas, na sede da Asociación do Registo Civil, Largo do Intendente, 45, 1.º, sob a presidência do vidente democrata dr. Magalhães Lima, uma conferência sobre o tema «Motivos de incremento actual do espírito reaccionário», desenvolvida pelo ilustre advogado e professor da Faculdade de Letras, dr. sr. Alívio Vieira da Rocha.

A entrada é pública.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto; o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho **sendo o seu preço avulso de \$50.**

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50% em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos a administração de *A Batalha*.

AS GREVES

Prosseguem a dos operários da indústria do mobiliário de Guimarães

GUIMARÃES, 23.—A greve do operariado possui o culto da Liberdade e da Justiça, também assistiu a uma forte manifestação de protesto contra as deportações. O povo trabalhador desta cidade—precisamente no dia do aniversário da chácina que a G. N. R. fez entre crianças e adultos—declarou a greve geral de protesto contra as deportações e bárbaros assassinatos cometidos pela força pública.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Destas vez foi o horário de trabalho o ponto de discordia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à re